

50
X2

DE
MO
CRA
CIA

50
ANOS

25
DE
ABRIL

50
ANOS

Plano de atividades 2023

Atualizado em junho de 2023

Estrutura de Missão para as Comemorações
do Quinquagésimo Aniversário da Revolução do
25 de Abril de 1974

Comissão Executiva



ÍNDICE

Nota introdutória	3
Caracterização da Comissão Executiva	4
Missão e objetivos	4
Explicação do conceito	5
Temas e momentos evocativos	8
Atividades previstas para 2023	10
Iniciativas da Comissão ou promovidas pela mesma em parceria com outros	11
Apresentação das iniciativas (por ordem cronológica)	14
Iniciativas promovidas por outros, com a parceria ou colaboração da Comissão	31
Apresentação das iniciativas (por ordem cronológica)	31

Nota Introdutória

Este documento, para além de uma breve caracterização da Comissão Executiva da Estrutura de Missão para as Comemorações do Quinquagésimo Aniversário do 25 de Abril de 1974, apresenta os objetivos estratégicos e as atividades (ou ações) a desenvolver em 2023.

O plano foi desenhado tendo como base orientadora a proposta de Programa da Comissão Executiva da Estrutura de Missão para as Comemorações do Quinquagésimo Aniversário do 25 de Abril de 1974, apresentado à Comissão Nacional a 21 de novembro de 2022.

A necessidade da presente atualização do Plano de Atividades 2023 resulta da permanente abertura da Comissão à colaboração com outras entidades, públicas e privadas, na promoção de iniciativas que se enquadrem nos objetivos das Comemorações, bem como de ajustes de calendário por razões de força maior.

Caraterização da Comissão Executiva

A Estrutura de Missão para as Comemorações do Quinquagésimo Aniversário da Revolução de 25 de Abril de 1974 foi criada pela Resolução do Conselho de Ministros n.º 70/2021, de 4 de junho.

Definindo a Estrutura de Missão como uma “estrutura temporária de projeto”, a que foi atribuída a incumbência de promover e organizar as celebrações, essa resolução estabelece a constituição no seu âmbito de uma Comissão Executiva, com competências para:

- elaborar uma proposta de programa oficial das Comemorações, a submeter à Comissão Nacional;
- organizar e coordenar as Comemorações, de acordo com o programa aprovado;
- envolver ativamente os membros da Comissão Nacional nas Comemorações;
- colaborar com outras entidades, públicas e privadas, na promoção de iniciativas que se enquadrem nos objetivos das Comemorações;
- apresentar à Comissão Nacional relatórios semestrais quanto ao desenvolvimento dos trabalhos;
- no final do seu mandato, apresentar à Comissão Nacional um relatório final da atividade desenvolvida e dos resultados alcançados.

Missão e objetivos

As celebrações dos 50 anos do 25 de Abril (2022-2026) constituem uma experiência comemorativa de âmbito nacional em torno dos princípios e dos valores subjacentes ao Programa do MFA: **paz, liberdade, democracia e progresso**.

A proposta de programação e de atividades da Comissão Executiva da Estrutura de Missão para as Comemorações do Quinquagésimo Aniversário do 25 de Abril de

1974 (doravante designada por **Comissão Comemorativa 50 anos 25 de Abril** ou por **Comissão**) desenrola-se em torno de dois eixos estruturantes: **Memória e Futuro**.

Com uma visão integradora, na qual todos são chamados a participar, deseja-se contribuir para uma sociedade mais participativa, plural e democrática, conhecedora da sua história recente. Os 50 anos da democracia portuguesa serão um catalisador para uma consciência coletiva de cidadania.

O **objetivo central** das comemorações é celebrar a data e os seus múltiplos significados no século XXI. Para esse efeito, será necessário:

- assinalar a cronologia deste período, tendo em conta os diferentes públicos e grupos etários;
- assegurar o acesso às comemorações a toda a população, incluindo os diversos estratos socioeconómicos e territoriais, bem como as comunidades portuguesas na diáspora;
- envolver as diferentes comunidades apelando à sua participação no programa de forma ativa;
- convidar a comunidade artística e científica a colaborar através de linhas próprias para esse efeito;
- promover iniciativas que capacitem os jovens para uma participação mais ativa na vida democrática;
- dar forma material à memória do 25 de Abril e projetar o seu futuro através de objetos de carácter permanente.

Explicação do conceito

Cada um dos anos das celebrações assenta num **tema prioritário**, sem prejuízo do desenvolvimento de outras iniciativas. Esta opção é coerente com o sentido conferido às Comemorações, pela definição de um arco temporal longo, que se iniciou a 24 de março de 2022 (quando a democracia portuguesa passou a contar com mais dias do que a ditadura), para encerrar no final de 2026 (ano em que se cumprem cinco décadas sobre um ciclo fulcral para a consolidação democrática, com a aprovação da Constituição, com a formação do I Governo Constitucional,

na sequência das legislativas, com a eleição do Presidente da República, a realização de eleições regionais nos Açores e na Madeira e, finalmente, com eleições autárquicas).

Os **dois anos e meio iniciais** das comemorações – até ao 25 de Abril de 2024 –, são dedicados aos **movimentos sociais e políticos** que criaram as condições para o golpe militar. As iniciativas devem lembrar o passado, mas também enfatizar a relevância atual desses movimentos, que desempenharam um papel determinante na construção da democracia há meio século.

Os anos seguintes serão dedicados tematicamente aos **três 'D'**:

2024 o Movimento dos Capitães/MFA e a **descolonização**

2025 a **democratização**

2026 o **desenvolvimento**

Se o período inicial é dedicado às bases sociais e políticas que possibilitaram o 25 de Abril, em 2024, quando cumprimos os **50 anos de democracia**, haverá uma **viragem no próprio ciclo de comemorações**.

Assim,

1. Em **2022**, aproveitando o facto de o início das comemorações coincidir com o Dia do Estudante (24 de março) e com a data em que se cumprem 60 anos sobre a crise académica de Lisboa, o tema privilegiado foi o contributo do **movimento associativo estudantil** na luta contra a ditadura.
2. Em **2023**, a primeira metade do ano terá como tema o papel do **mundo do trabalho** e do **movimento sindical independente** e anticorporativo no combate à ditadura. Aqui assinala-se a memória de um conjunto intenso de greves que ocorreram em 1973 e recuperam-se os primeiros encontros intersindicais, que se iniciaram no ano de 1971 e que desencadearam a formação do movimento sindical democrático.
3. **2024** será o ano forte das comemorações e nele o Movimento dos Capitães, o **Movimento das Forças Armadas** e as Forças Armadas terão um lugar destacado, pelo seu papel na descolonização e na preparação do processo eleitoral, momento fundamental na construção da democracia. Este ciclo inicia-se ainda em setembro de 2023, quando se comemoram 50 anos da constituição do Movimento dos Capitães.

4. Em **2025**, a realização das **primeiras eleições livres em Portugal**, a 25 de abril de 1975, será o tema privilegiado, servindo de mote para um debate sobre o aprofundamento da democracia portuguesa, a sua qualidade e o seu futuro. Coincidindo com os 50 anos da fase mais turbulenta e polémica da Revolução de 1974-1975, este será o momento oportuno para promover um amplo debate sobre a memória desse período, envolvendo as universidades e a sociedade em geral.

5. **2026** será dedicado às questões do **desenvolvimento**, sob o signo do terceiro 'D' do Programa do MFA. Tendo como referência a aprovação da Constituição e as portas abertas pelo ciclo eleitoral de 1976 (eleições legislativas, presidenciais, regionais e autárquicas), as evocações desse ano assinalam também a posterior adesão de Portugal à Comunidade Económica Europeia, proporcionando elementos para refletir sobre o caminho percorrido e a percorrer.

Sem prejuízo das iniciativas desenvolvidas diretamente pela Comissão, contempla-se a abertura, em parceria com a Direção-Geral das Artes (DGARTES), o Instituto do Cinema e do Audiovisual (ICA), a Fundação para a Ciência e Tecnologia (FCT) e a Direção-Geral do Livro, dos Arquivos e das Bibliotecas (DGLAB), de **linhas concursais** com vista à atribuição de apoio financeiro a projetos que se enquadrem no âmbito das Comemorações do Quinquagésimo Aniversário da Revolução do 25 de Abril de 1974.

Temas e momentos evocativos

A presente lista indica o tema prioritário (negrito) assim como outros temas que serão evocados em cada ano. A lista foi construída com base na cronologia dos acontecimentos de 1972-1976. Trata-se de uma lista não exaustiva e passível de ser reformulada.

- 2022** **Movimento associativo estudantil no combate à ditadura**
 Publicação de Novas Cartas Portuguesas
 Assassinato de Ribeiro Santos
Vigília da Capela do Rato
- 2023** **Movimento sindical**
 Assassinato de Amílcar Cabral (20-01-1973)
 III Congresso da Oposição Democrática (4 a 8-04-1973)
 «Encontro dos Liberais» (28 a 30-07-1973)
Guerra Colonial e nascimento do Movimento dos Capitães
 Reunião entre Álvaro Cunhal e Mário Soares (Paris, setembro de 1973) e as eleições de 1973
 Declaração unilateral da independência da Guiné-Bissau (24-09-1973)
- 2024** **O derrube da ditadura e o fim do colonialismo**
 Preparação do 25 de Abril (Programa, plano militar, 16 de Março)
 I Encontro da Canção Portuguesa (29-03-1974)
25 de Abril de 1974
 Crise Palma Carlos
 Lei 7/74, de 27 de julho, e a descolonização
 28 de Setembro
 Preparação do processo eleitoral
 Dinamização Cultural

50
X2DE
MO
CRA
CIA COMISSÃO COMEMORATIVA
50 ANOS 25 DE ABRIL50
ANOS
25
DE
ABRIL**2025 As primeiras eleições livres: DEMOCRATIZAÇÃO**

11 de Março

Eleições para a Assembleia Constituinte (25-04-1975)

Proclamação da independência de Moçambique (25-6-1975), Cabo Verde (5-7-1975), São Tomé e Príncipe (12-7-1975), Angola (11-11-1975) e declaração unilateral da independência de Timor-Leste (28-11-1975)

Verão Quente e 25 de Novembro

2026 A Constituição e o novo regime: DESENVOLVIMENTO

Constituição de 1976 (02-04-1976)

Eleições legislativas (25-04-1976)

Eleições presidenciais (27-06-1976)

Eleições para as Assembleias Regionais dos Açores e da Madeira (27-06-1976)

Comissão Constitucional (30-06-1976)

Eleições autárquicas (12-12-1976)

Atividades previstas para 2023

Ao longo do ano de 2023, a *Comissão Comemorativa 50 anos 25 de Abril* prevê levar a cabo uma série de iniciativas, de diferente cariz, com vista à dinamização das comemorações. Na tipologia dessas iniciativas destacam-se:

- exposições e mostras expositivas;
- colóquios, conversas e mesas redondas;
- lançamento e apresentações de obras;
- memoriais;
- cerimónias evocativas;
- concursos;
- projetos educativos e ações de formação;
- constituição de dossiês digitais.

Este plano de atividades não contempla a promoção de espetáculos musicais, teatrais ou noutros domínios artísticos, dada a celebração do protocolo de parceria com a DGARTES – Programa «Artes pela Democracia». Da mesma forma, excluem-se os projetos audiovisuais, a ser financiados ao abrigo das linhas concursais a ser promovidas pelo ICA.

Numa primeira parte, apresentam-se as atividades próprias da *Comissão* ou promovidas pela mesma em parceria com outras entidades. Depois de uma breve introdução de enquadramento, em que se destacam as linhas de força da programação, as iniciativas são apresentadas cronologicamente e acompanhadas de um breve resumo.

A segunda parte é dedicada às atividades que, promovidas por outros, contam com o apoio da *Comissão Comemorativa 50 anos 25 de Abril*.

Iniciativas da Comissão ou promovidas pela mesma em parceria com outros

No decurso do Marcelismo (1968-1974), verificaram-se dois movimentos de grande significado na resistência à ditadura: um surto de lutas e greves operárias; as vitórias de listas sindicais anticorporativas que retiraram do controlo da ditadura importantes sindicatos. À volta desses movimentos acentuou-se a repressão, mas também se acentuaram as lutas de rua, as manifestações e a participação ativa em todas as atividades da oposição democrática. A ação e representação sindical estendeu-se a setores onde não havia sindicatos e a novas áreas geográficas.

Assim, um dos momentos-chave da intervenção da *Comissão* na primeira metade do ano será a exposição **«Unidos Venceremos! Protesto, Greves e Sindicatos no Marcelismo (1968-1974)»**, comissariada pelo historiador José Pacheco Pereira. A exposição terá dois núcleos centrais (um no Hub Criativo do Beato, em Lisboa, e outro nas Oficinas da CP, no Barreiro). A par das exposições, as atividades associadas a este tema compreenderão uma vasta recolha documental e iconográfica; gravação de testemunhos; conferências e debates; uma publicação; e a constituição de um dossiê digital a disponibilizar *online* na página da *Comissão*. Para além destas realizações, tem-se por objetivo deixar acessível a todos (universidades, investigadores, sindicatos, empresários, organizações de história local, etc.), um *corpus documental* digital.

Ainda neste domínio, e no primeiro semestre do ano, destaca-se a iniciativa **«Amílcar Cabral, uma exposição»**, que estará patente no Palácio Baldaya (em Benfica, Lisboa), entre 17 de março e 25 de junho, a partir da qual se promoverão iniciativas diversificadas – mesas redondas, concertos, visitas guiadas, etc. – incidindo sobre temas como o colonialismo, a luta anticolonial e a descolonização. O programa, com a curadoria dos historiadores José Neves e Leonor Pires Martins e consultoria de Alfredo Caldeira, Rita Lucas, Rui Lopes e Vítor Barros, reúne um conjunto alargado de parceiros, como a Junta de Freguesia de Benfica, a Fundação Amílcar Cabral, o Laboratório Associado IN2PAST, a Fundação Mário Soares e Maria Barroso e o Jornal Público.

Da mesma forma, será dada particular atenção aos 50 anos do **III Congresso da Oposição Democrática** (Aveiro, 4-8 de abril de 1973), importante momento de revigoramento das oposições à ditadura e de preparação das eleições de 1973,

assim como ao **Encontro dos Liberais** (Lisboa, 28-30 julho 1973), que confirma o fim da Ala Liberal e lança a ideia de constituição de uma terceira via, entre o regime e a oposição democrática. As iniciativas alusivas ao primeiro tema terão como curadores os historiadores Rui Bebiano e Aniceto Afonso, e o cientista político Carlos Jalali. Encerram a promoção de debates e de conteúdos expositivos e digitais, contando com o apoio do Centro Cultural de Belém e da Universidade de Aveiro. O comissariado científico das atividades a desenvolver no âmbito da evocação do Encontro dos Liberais é presidido pelo historiador António Araújo, prevendo-se também a promoção de um dossiê digital e de uma publicação a editar pela INCM - Imprensa Nacional Casa da Moeda; o registo de depoimentos; e a promoção de reportagens alargadas em alguns órgãos de comunicação social.

O segundo semestre de 2023 terá como tema central o **Movimento dos Capitães**, que se constitui formalmente no **Encontro de Alcáçovas** (Monte Sobral, 9 de setembro de 1973). Como observam os historiadores que se debruçam sobre o período, o 25 de Abril foi uma ação autonomamente dirigida por militares com o objetivo prioritário de encontrar uma saída política para a Guerra Colonial. Por isso, reveste-se de particular importância assinalar a génese e evolução do Movimento, a sua atividade conspirativa e a sua intervenção.

O dia 9 de setembro será assinalado através de uma cerimónia a realizar no Monte Sobral, envolvendo os protagonistas dos acontecimentos. A iniciativa, a levar a cabo conjuntamente com a Associação 25 de Abril, a Junta de Freguesia de Alcáçovas e a Câmara Municipal de Viana do Alentejo, traduzir-se-á na realização de um almoço convívio, mas também na recolha de testemunhos que perpetuem a memória desse acontecimento. Da mesma forma, procurar-se-á promover a construção de um memorial ou monumento evocativo.

A comemoração da história e da memória do Movimento dos Capitães será também feita através da construção de recursos digitais e da promoção de debates, que permitam sinalizar os principais momentos e iniciativas da conspiração que conduziu ao 25 de Abril de 1974. São marco simbólico deste percurso, entre outros, os encontros realizados em Aveiras de Cima (12 de novembro), na Colónia Balnear Infantil O Século (S. Pedro do Estoril, 24 de novembro), em Óbidos (1 de dezembro) ou na Costa da Caparica (5 de dezembro), assim como o fundamental encontro de Cascais (5 de março de 1974).

Em termos editoriais, dar-se-á início à coleção **«O 25 de Abril Visto de Fora»**, coordenada por António Costa Pinto. Uma vez que, por questões procedimentais, não foi possível lançar nenhum volume em 2022, em 2023 serão publicados quatro volumes. Destacamos, neste domínio, o livro *Contenção e Transgressão. As Mobilizações Sociais e o Estado nas Transições Espanhola e Portuguesa*, da autoria de Rafael Durán Muñoz, que será apresentado, em junho, no contexto da exposição **«Unidos Venceremos! Protesto, Greves e Sindicatos no Marcelismo (1968-1974)»**.

Ainda no primeiro semestre do ano, proceder-se-á à abertura da linha concursal promovida em parceria com a Direção-Geral das Artes (DGARTES), com vista à atribuição de apoio financeiro a projetos que se enquadrem no âmbito das Comemorações do Quinquagésimo Aniversário da Revolução do 25 de Abril de 1974.

O Programa «**Artes pela Democracia**» contempla o desenvolvimento de projetos artísticos, nas áreas das artes visuais, artes performativas e cruzamento disciplinar, visando nomeadamente o apoio a propostas de espetáculos e iniciativas artísticas. Estes concursos ascendem a um milhão de euros.

Já no segundo semestre do ano, simbolicamente a 9 de setembro, será aberto o concurso especial de projetos de curta duração, promovido pela **Fundação para a Ciência e a Tecnologia (FCT)**, subordinado ao tema «A construção da democracia portuguesa: história, memória e práticas democrática» (título provisório).

Também no segundo semestre, serão abertas linha concursais promovidas em parceria com o **Instituto do Cinema e do Audiovisual (ICA)**, que, no âmbito das Comemorações dos 50 anos do 25 de Abril, disponibilizarão um apoio de cerca de 800.000€

Finalmente, ainda neste âmbito, prepara-se a abertura de oito bolsas de criação literária, em parceria com a **DGLAB**, subordinadas à temática democracia e cultura.

Prevê-se igualmente o lançamento dos **projetos educativos** «MyPolis nas escolas – 50 anos 25 Abril», «100 anos de democracia: 1974 a 2074», e o lançamento de uma campanha de cartazes «Direitos Humanos consagrados na Constituição Portuguesa».

No domínio da ação direta junto do público escolar, destacam-se ainda

- o encerramento do concurso «Testemunhos da Guerra Colonial na minha terra» (7 de junho);
- a Escola de Verão «Erasmus Campus – O *Bootcamp* da Democracia», promovido pela Agência Nacional Erasmus+ Educação e Formação, em parceria com a Comissão;
- a entrega do Prémio especial do Concurso Nacional de Jornais Escolares Público na Escola;
- a preparação de um curso de formação para professores e outros interessados, sob a coordenação científica da Associação de Professores de História (APH).

Finalmente, no último trimestre do ano tem início o ciclo de conferências «Caminhos da historiografia: história e ciências sociais dos anos 40 à atualidade». Este ciclo pretende aprofundar o conhecimento sobre as orientações e práticas adotadas pela história e por outras ciências sociais e humanas em Portugal desde os anos 40 do século XX, através de seis seminários mensais de acesso livre (outubro de 2023-abril de 2024), mobilizando múltiplos centros de investigação histórica e investigadores de todo o país, dando particular atenção aos jovens investigadores interessados em apresentar resultados das suas investigações. No final, prevê-se a publicação de um livro que reúna os melhores trabalhos apresentados e debatidos nos seminários.

Apresentação das iniciativas (por ordem cronológica)

Janeiro «Primaveras Estudantis: da crise de 1962 ao 25 de Abril»

Janeiro – abril | Exposição

Exposição «Primaveras Estudantis: da crise de 1962 ao 25 de Abril», promovida pela *Comissão Comemorativa 50 Anos 25 Abril*, com curadoria científica de Álvaro Garrido, professor catedrático e diretor da Faculdade de Economia da Universidade de Coimbra (FEUC).

Patente no Convento São Francisco, Coimbra, com a parceria da Câmara Municipal de Coimbra

«A Paz é Possível», a Vigília da Capela do Rato 50 anos depois

10 de janeiro | Conferências

Projeção do documentário «Um gesto de liberdade. "Guerra e Paz" na Capela do Rato» e debate sobre o tema, na Fundação Arpad Szenes – Vieira da Silva.

No âmbito da iniciativa que assinala os 50 anos passados sobre a Vigília da Capela do Rato, apresentação e projeção do documentário da autoria do jornalista da RTP e investigador do ICNOVA Jacinto Godinho, e de Carlos Oliveira, repórter de imagem da RTP, resultado de uma investigação conjunta entre a televisão pública e a Comissão.

Debate com a participação de José Galamba de Oliveira, um dos participantes na Vigília, Joana Rigato, e João Ferro Rodrigues. Moderação do jornalista António Marujo.

«A Paz é Possível», a Vigília da Capela do Rato 50 anos depois14, 21 e 28 de janeiro | Visitas Guiadas

Visitas guiadas à mostra expositiva «A Paz é possível. A Vigília da Capela do Rato e a contestação à Guerra Colonial», patente na Igreja de S. Domingos em Lisboa, por parte dos historiadores Paulo Fontes, diretor e investigador integrado do Centro de Estudos de História Religiosa (CEHR-UCP) e membro da comissão organizadora desta iniciativa, João Francisco Pereira, investigador do CEHR-UCP e do Centro de Ecologia Funcional (CEF-UC) no polo da FCSH-UNL, e Maria Inácia Rezola.

As visitas iniciam-se às 16h30, e estão sujeitas a inscrição prévia.

Coleção «O 25 de Abril Visto de Fora» – Prática Democrática e Inclusão Política, de Robert M. Fishman24 de janeiro | Publicações

Lançamento da obra inaugural da coleção «O 25 de Abril Visto de Fora», *Prática Democrática e Inclusão Política*, de Robert M. Fishman, um dos mais destacados sociólogos políticos norte-americanos.

A coleção é uma iniciativa da *Comissão* em parceria com a editora Tinta-da-China e tem curadoria de António Costa Pinto, investigador coordenador no Instituto de Ciências Sociais da Universidade de Lisboa e Professor Catedrático Convidado na Universidade Lusófona.

Serão editadas um total de dez obras alusivas à Revolução e à consolidação da democracia em Portugal até agora inéditas em português, a maioria de autores estrangeiros. A publicação dos volumes vai decorrer até 2026, acompanhando o programa das Comemorações dos 50 anos da Revolução do 25 de Abril.

O lançamento deste primeiro livro terá lugar a 24 de janeiro, às 18h, no auditório 3 da Fundação Calouste Gulbenkian, contando com intervenções do autor, de Augusto Santos Silva, presidente da Assembleia da República, e de António Costa Pinto.

Linhas Concursais – Direção-Geral das ArtesJaneiro – fevereiro | Concursos

Lançamento de linhas concursais, com a Direção-Geral das Artes (DGARTES), ao abrigo do Programa de Apoio em Parceria «Arte pela Democracia» que visa promover, através do desenvolvimento e implementação de projetos artísticos, a celebração dos direitos alcançados pela Revolução de 25 de Abril de 1974 e contribuir para manutenção dos seus propósitos, em prol da democracia.



Estes concursos ascendem a um milhão de euros e contemplam todos os domínios artísticos: Artes performativas (circo, dança, música, ópera e teatro); Artes visuais (arquitetura, artes plásticas, design, fotografia e novos media); e Cruzamento disciplinar. Os projetos a concurso devem enquadrar-se nos fins e objetivos do Programa de Apoio em Parceria – Arte pela Democracia e do modelo de apoio às artes, que apela à comemoração dos 50 anos da Revolução de 25 de Abril e à reflexão sobre a sua relevância na construção da atual democracia.

«Por teu livre pensamento – Alain, Amália e a liberdade»

Janeiro | Conferências

Iniciativa promovida pela Fundação Amália Rodrigues para assinalar 60 anos sobre o lançamento do álbum do *Busto*, que consiste numa conversa com Frederico Santiago, investigador e responsável pela reedição integral da discografia de Amália – Valentim de Carvalho; Miguel Carvalho, jornalista e autor do livro «Amália – Ditadura e Revolução»; David Ferreira, radialista e editor VC; David Felismino, comissário da exposição «Em meu sorriso a minha entrega» e «Um busto de Amália por Joaquim Valente» (Museu de Lisboa, 2021); e Rui Vieira Nery, musicólogo, professor e autor, entre outros, do livro *Para uma História do Fado e Pensar Amália*.

Com curadoria de Joana Vinhais Machado, esta conversa tem como objetivo compreender as inovações melódicas e poéticas iniciadas pela colaboração entre a Amália Rodrigues e o compositor Alain Oulman, bem como a dimensão política dos seus intervenientes e do próprio álbum.

A gravação decorre a 18 de janeiro às 18h30, no Estúdio 1 da Valentim de Carvalho.

«100 anos de democracia: 1974 a 2074»

Janeiro – junho | Educação

Desenvolvimento dos trabalhos preparatórios para implementação do projeto «100 anos de democracia: 1974 a 2074», com curadoria de Miguel Crespo e Vítor Tomé, especialistas em literacia mediática.

Esta iniciativa é dirigida a jovens dos 12 aos 18 anos, e assenta na produção de narrativas visuais sobre o 25 de Abril, com o objetivo de promover o conhecimento sobre as instituições políticas democráticas em Portugal, sobre o seu funcionamento e funções/poderes; de tornar efetiva a participação social democrática de jovens; e de incentivar a conceção, planeamento e implementação de projetos de participação democrática em comunidades locais a partir das escolas.

O projeto-piloto envolverá 14 escolas (um mínimo de sete professores e cinco turmas por escola).

Durante o primeiro semestre do ano, terão lugar a criação da rede de escolas para o projeto-piloto; a angariação de parcerias; a conceção e validação de instrumentos de recolha de dados junto do projeto-piloto; a constituição do site da iniciativa, em parceria com a Comissão Nacional de Eleições (CNE); a criação de manual de apoio às escolas; e a organização da apresentação do projeto.

Março «Amílcar Cabral, uma exposição» 17 de março – 25 de junho | Exposições

«Amílcar Cabral, uma exposição» pretende explorar a dimensão internacional do fundador do Partido Africano para a Independência da Guiné-Bissau e Cabo Verde (PAIGC), tirando proveito de várias efemérides: os 50 anos passados sobre o seu assassinato e sobre a declaração unilateral de independência da Guiné, em 1973, os cem anos do seu nascimento e os cinquenta anos do 25 de Abril, em 1974.

Com curadoria do historiador José Neves, presidente do Instituto de História Contemporânea (IHC), e de Leonor Pires Martins, investigadora do IHC, a exposição estará patente no Palácio Baldaya, em Benfica, Lisboa.

No dia em que inaugura «Amílcar Cabral, uma exposição», a Comissão Comemorativa 50 Anos 25 Abril promove a mesa-redonda «Cabral ka mori», uma conversa entre Dino D’Santiago, músico e ativista; Ângela Coutinho, historiadora; Julião Soares de Sousa, investigador e autor da biografia «Amílcar Cabral (1924-1973)». Com moderação de Alfredo Caldeira, investigador.

A data e o tema serão ainda abordados através conversas e debates, de espetáculos musicais e do desenvolvimento de um dossiê temático produzido e verificado por especialistas no site oficial das comemorações (<https://www.50anos25abril.pt/iniciativas/amilcar-cabral>).

A iniciativa tem como parceiros o In2past – Laboratório Associado para a Investigação e Inovação em Património, Artes, Sustentabilidade e Território, a Junta de Freguesia de Benfica, a Fundação Amílcar Cabral, a Fundação Mário Soares e Maria Barroso e Jornal Público.

Está prevista a itinerância nacional e internacional desta exposição, nomeadamente na Guiné e Cabo Verde.

«Mais Alto!» março – maio | Espetáculos

Espetáculo musical para maiores de 6 anos que convoca crianças e jovens de todo o país para a ideia e a prática da democracia.

A iniciativa acontece no âmbito das comemorações dos 50 anos do 25 de Abril de 1974 e envolve autarquias, escolas, auditórios e cineteatros. O espetáculo está a cargo da banda «Mais Alto!» que apresenta um espetáculo de uma hora com o mesmo nome. Foi criado por Afonso Cabral, Francisca Cortesão, Inês Sousa, Isabel Minhós Martins e Sérgio Nascimento

Em 2023, estão programados espetáculos em Valongo (24 e 25 de março), Paredes (30 de março) Arouca (24 de abril), Espinho (25 de abril) e Silves (6 de maio).

Cursos temáticos «Ensinar sobre o 25 de Abril e a consolidação democrática em Portugal»

Março | Educação

Fase de preparação de iniciativa dirigida a professores de História, com o objetivo de apoiar a comunidade educativa no conhecimento e acesso a informação e a recursos sobre o período da Revolução e da consolidação democrática em Portugal. Os cursos de formação serão preparados e desenvolvidos pela Associação de Professores de História (APH), parceira da *Comissão*.

Entre as ações previstas neste ano estão a preparação de materiais didáticos, a atualização de alguns dos recursos disponibilizados pelo Centro de Documentação 25 de Abril da Universidade de Coimbra e a preparação de Kit pedagógico.

Exposição «Quem és tu?»

Março-dezembro | Exposições

A exposição «Quem és tu?» recupera a relação da Companhia Rey Colaço-Robles Monteiro, à qual, no final de 1929, foi concessionado o Teatro Nacional D. Maria II (TNDM), com o país, estabelecendo ligações entre a prática artística e o seu contexto político e social. Esta concessão acompanhou a afirmação do regime do Estado Novo, que tinha com este teatro público uma relação ambígua. Que teatro, e que país, foram representados, como e com quem, antes e depois da revolução de 1974? Que país se pode ver a partir do Rossio, no palco do D. Maria II, nas suas presenças no território nacional, quando este permaneceu fechado e depois de recuperado?

O projeto tem curadoria do programador cultural Tiago Bartolomeu Costa e está integrado no «Programa A Odisseia Nacional», que se propõe disseminar a atividade artística do TNDM, envolvendo as populações, os agentes culturais e as administrações autárquicas de mais de 90 concelhos.

Estará patente, até março de 2024, em mais de uma dezena de concelhos em Portugal continental e ilhas.

O itinerário contempla Águeda (25 de março a 28 de abril), Caldas da Rainha (6 a 27 de maio), Viseu (3 a 24 de junho), Ribeira Grande (8 a 29 julho), Évora (30 de setembro a 21 de outubro), Sines (28 de outubro a 18 de novembro), Faro (24 de novembro a 16 de dezembro), Barcelos, Amarante, Chaves e Funchal.

Resulta de uma parceria entre a *Comissão*, o TNDM e o Museu Nacional do Teatro e da Dança.

Abril Campanha #NãoPodias

Abril-dezembro | Campanha e dossiê digital / Conversas / Programa de rádio

A Comissão Comemorativa 50 anos 25 de Abril lança a Campanha #NãoPodias, uma iniciativa que apela aos mais jovens para que não deem a Liberdade por adquirida, desafiando-os a escolherem uma de várias proibições impostas aos portugueses durante a ditadura e a partilharem essa informação e as suas reflexões nas plataformas digitais.

Esta Campanha vai ter uma componente digital – com a criação de um dossiê informativo no site da Comissão e nas redes sociais, com os hashtags #NãoPodias e #50anos25deAbril – e materializar-se em Conversas, que vão acompanhar diversas iniciativas no âmbito das Comemorações.

A partir de setembro, a Campanha ganhará também a forma de um programa de rádio na Antena 3. Os episódios vão abordar o tema de cada um dos #NãoPodias, levando a estúdio dois convidados: um com memória dos tempos da ditadura, e outro da geração já nascida em Liberdade. A moderação é dos jornalistas Francisco Sena Santos e Raquel Morão Lopes. O programa será também disponibilizado em formato podcast e em vídeo.

«Dentro do Quartel do Carmo»

Abril-maio | Visitas Guiadas

Visitas guiadas, em português e em inglês, ao Quartel do Carmo, onde, no dia 25 de abril de 1974, se refugiou o presidente do conselho, Marcelo Caetano, e onde se deu a sua rendição, depois de as forças comandadas pelo capitão Salgueiro Maia terem sitiado o local, que desde 1845 funciona como Comando da Guarda Nacional Republicana (GNR).

A iniciativa é comissariada pelo coronel Nuno Andrade, autor do livro *Para Além do Portão – A GNR e o Carmo na Revolução de Abril*.



«Da Memória ao Futuro: O III Congresso da Oposição Democrática, 50 anos depois»

19 e 20 de abril | Colóquios / Exposições

Para evocar 50 anos passados sobre o III Congresso da Oposição Democrática, que, a 7 de abril de 1973 reuniu na cidade de Aveiro mais de 4 mil opositores do regime, a Comissão vai organizar um conjunto de iniciativas com a curadoria dos historiadores Rui Bebiano, do Centro de Estudos Sociais da Universidade de Coimbra; Aniceto Afonso, da Associação 25 de Abril; e Carlos Jalali, académico e docente na Universidade de Aveiro.

Destacam-se a organização de um debate sobre o tema com historiadores e intervenientes, no Centro Cultural de Belém (CCB), em Lisboa, espaço que vai acolher uma mostra expositiva sobre o tema; um debate envolvendo jovens universitários sobre a democracia e outros temas abordados no encontro de 1973, a ter lugar na Universidade de Aveiro; e a produção, por especialistas, de um dossiê temático que inclui recolha de testemunhos de académicos e de participantes, para publicação no site oficial das comemorações (<https://www.50anos25abril.pt/iniciativas/iii-congresso-oposicao-democratica>).

A iniciativa tem como parceiros a Universidade de Aveiro, o Centro Cultural de Belém, a Associação 25 de Abril, o Centro de Estudos Sociais da Universidade de Coimbra e a Ephemera – Associação Cultural.

Festival 2504 – Comemoração do 49.º aniversário da Revolução de 25 de Abril

25 de abril | Espetáculos / Conversas

A Comissão Comemorativa 50 anos 25 de Abril vai assinalar o 49.º aniversário do 25 de Abril com o Festival 2504, uma iniciativa de acesso livre, que decorre entre os dias 22 e 25 de abril, no Palácio Baldaya, em Lisboa, numa coprodução com a Junta de Freguesia de Benfica, e inclui Concertos, Workshops e Conversas #NãoPodias.

No Palácio Baldaya, a programação musical inclui os concertos Vozes em Liberdade, com Martim Vicente; Grupo Coral “Planície Cantada”; Cantigas da Liberdade”, do músico e compositor Sebastião Antunes; Grupos de Canto Tradicional de Benfica; Alma de Coimbra; Lenine; e, por fim, o espetáculo «Liberdade, Nu Bai!», com curadoria do projeto Lisboa Criola, que conta com a participação de Rutthe Lopes, Soraia Morais, Rúben Torres, e Gisela Casimiro, acompanhados por Djodje Almeida na guitarra e Emílio Lobo na bateria.

O Gerador, plataforma independente de jornalismo, cultura e educação, organiza um Workshop por dia: “Sistema Eleitoral Português: Como funciona? Como reformar?”, com José Santana, professor de Ciência Política no Iscte – Instituto Universitário de Lisboa; “O que é a música de intervenção hoje?”, com Francisca

Cortesão, Cantora, compositora e multi-instrumentista.”; “Abril por abrir: a via da raça continua por fechar”, com Paula Cardoso; e “Faz o teu cartaz de Abril, com Hugo Henriques, designer gráfico e ilustrador.

No âmbito da Campanha #NãoPodias – uma iniciativa da Comissão que apela aos mais jovens para que não deem a Liberdade por adquirida, desafiando-os a escolherem uma de várias proibições impostas aos portugueses durante a ditadura e a partilharem essa informação e as suas reflexões nas plataformas digitais –, o Festival 2504 acolhe, a 22, 23 e 24 de abril, três Conversas. Num registo informal e com duração aproximada de uma hora, académicos, jornalistas, artistas e ativistas vão reunir-se em torno dos temas #NãoPodias Votar; #NãoPodias Expressar-te; e #NãoPodias ser Europeu.

#NãoPodias Votar

Qual é a relação dos jovens com o voto? Como interpretar e como combater a abstenção? O poder da rua versus o poder da urna.

Participantes: Pedro Magalhães (ICS-ULisboa - Universidade de Lisboa); João Maria Jonet (consultor político); Joana Sá Pereira (deputada do Partido Socialista à Assembleia da República); Diana Duarte (apresentadora – moderadora).

#NãoPodias Expressar-te

Como interpretamos liberdade de expressão hoje? Quais os seus limites?

Participantes: Jani Zhao (atriz); Guadalupe Amaro (Médica veterinária e dirigente associativa); Diogo Faro (humorista); Álvaro Filho (repórter de A Mensagem – moderador)

#NãoPodias Ser Europeu

O que era ser europeu em ditadura? O que significa hoje essa condição para quem a vive para e para quem a sonha?

Participantes: Vítor Pereira (Historiador IHC/Nova-FCSH); Amanda Lima (jornalista); António Brito Guterres (Investigador em Estudos Urbanos, DINÂMIA'CET-iscte); João Francisco Gomes (jornalista – moderador)

Maio «Unidos Venceremos! Protesto, Greves e Sindicatos no Marcelismo (1968-1974)»

Maio – junho | Exposição / Dossiê temático digital

Inauguração da exposição «Unidos Venceremos! Protesto, Greves e Sindicatos no Marcelismo (1968-1974)» (1 de maio) em dois polos centrais (Lisboa e Barreiro).

Será criado um dossiê temático digital (<https://www.50anos25abril.pt/unidos-venceremos>), que poderá ser consultado no website oficial da *Comissão Comemorativa 50 anos 25 Abril*, oferecendo aos leitores um conjunto de recursos (artigos, testemunhos, vídeos, documentos) que contribuam para o conhecimento e melhor compreensão deste tema.

A Exposição será ainda dinamizada através de iniciativas como Visitas Guiadas; Horas do Conto, dedicadas aos mais jovens.

Em parceria com a revista digital de jornalismo narrativo Divergente, a Comissão organiza, a 17 de junho, pelas 16h, no Hub Criativo do Beato, a sessão «Memória Presente», com entrevistas ao vivo às participantes na reportagem “Às escondidas, elas também fizeram a Revolução”. Este trabalho jornalístico recupera o dia a dia de duas mulheres durante a clandestinidade, Luísa Tito de Morais e Maria Machado Pulquério, e apresenta uma compilação de nomes e moradas de casas onde várias mulheres viveram clandestinas antes do 25 de Abril.

As Oficinas da CP no Barreiro acolhem ainda uma Oficina de Filosofia dirigida ao público escolar da cidade, dinamizada pela filósofa Joana Rita Sousa. A sessão parte da questão: “E se a liberdade fizer greve?”.

Iniciativa promovida pela *Comissão Comemorativa 50 Anos 25 Abril*, com curadoria científica de José Pacheco Pereira, e em parceria com outras instituições, como a Ephemera - Associação Cultural, em parceria com Direcção-Geral do Livro, Arquivos e Bibliotecas, Arquivo Nacional do Som, Câmara Municipal de Lisboa, Câmara Municipal do Barreiro e CP – Comboios de Portugal.

**Coleção «O 25 de Abril Visto de Fora» – *Contenção e Transgressão.*
As mobilizações sociais e o Estado nas transições espanhola e portuguesa
de Rafael Durán Muñoz**

Junho | Publicações

Lançamento do segundo volume da coleção «O 25 de Abril Visto de Fora», uma tradução do livro de Rafael Durán Muñoz, *Contención y transgresión. Las movilizaciones sociales y el Estado en las transiciones española y portuguesa* (Madrid, Centro de Estudios Políticos y Constitucionales). A coleção é uma iniciativa da Comissão em parceria com a editora Tinta da China e tem curadoria de António Costa Pinto, investigador coordenador no Instituto de Ciências Sociais da Universidade de Lisboa e Professor Catedrático Convidado da Universidade Lusófona.

«Encontro dos Liberais» (28-30 julho 1973)

Junho | Colóquios / Dossiê temático / Publicações

Para assinalar o quinquagésimo aniversário deste episódio histórico, será programado um conjunto de iniciativas, com curadoria científica de António Araújo, Doutor em História Contemporânea, que pretendem evocar a memória dos acontecimentos e difundir o conhecimento e discussão acerca desta temática através de captação em vídeo de debates e testemunhos dos protagonistas e de

outras personalidades de destaque e reportagens alargadas em órgãos de comunicação social.

Será criado um dossiê temático digital que poderá ser acedido através do *website* oficial da *Comissão Comemorativa 50 anos 25 Abril*, onde poderá ser consultado o arquivo de testemunhos recolhidos, complementados com outros recursos (artigos, imagens e documentos) que contribuam para o conhecimento e melhor compreensão deste episódio.

A evocação deste momento contempla ainda a publicação de um livro pela INCM - Imprensa Nacional Casa da Moeda.

Julho «A Paz é Possível», a Vigília da Capela do Rato 50 anos depois 25 de julho - 4 de agosto | Exposições

Reposição da mostra expositiva «A Paz é possível. A Vigília da Capela do Rato e a contestação à Guerra Colonial», entre 25 e 4 de agosto, durante a Jornada Mundial da Juventude 2023 (JMJ), no Palácio da Independência, em Lisboa.

Esta mostra, integrada nas comemorações do quinquagésimo aniversário da Vigília da Capela do Rato, esteve patente na Igreja de S. Domingos, em Lisboa, de 8 de dezembro de 2022 a 31 de janeiro de 2023.

No âmbito da JMJ, a Comissão organiza ainda visitas guiadas ao Quartel do Carmo.

Setembro Campanha #NãoPodias Setembro 2023 - abril 2024 | Programa de rádio

Início da emissão do programa de rádio #NãoPodias, na Antena 3. Os episódios vão abordar o tema de cada um dos #NãoPodias (<https://www.50anos25abril.pt/nao-podias>), levando a estúdio dois convidados: um com memória dos tempos da ditadura, e outro da geração já nascida em Liberdade. A moderação é dos jornalistas Francisco Sena Santos e Raquel Morão Lopes.

O programa será também disponibilizado em formato podcast e em vídeo.

O nascimento do Movimento dos Capitães 9 de setembro | Cerimónia / Debates / Dossiê temático digital

O segundo semestre de 2023 terá como tema central o Movimento dos Capitães, que se constituiu formalmente a 9 de setembro de 1973, em Alcáçovas. Este dia será assinalado através de uma cerimónia a realizar no Monte Sobral, local onde, 50 anos antes, aconteceu a primeira reunião formal do Movimento, envolvendo os seus

protagonistas, com um almoço-convívio, um concerto da Jovem Orquestra Portuguesa e a inauguração de um Parque Infantil, doado pela Comissão à Freguesia de Alcáçovas.

Esta cerimónia, promovida pela *Comissão Comemorativa dos 50 anos do 25 de Abril*, é organizada com a Junta de Freguesia de Alcáçovas, a Associação 25 de Abril e a Câmara Municipal de Viana do Alentejo.

Linha Concursal – Fundação para a Ciência e Tecnologia (FCT)

9 de setembro | Concursos

Lançamento de concurso especial em parceria com a Fundação para a Ciência e Tecnologia (FCT) para atribuição de bolsas para projetos de curta duração. Este apoio é direcionado a projetos de Investigação e Desenvolvimento (I&D) de natureza interdisciplinar e pluridisciplinar, contemplando também projetos de tratamento arquivístico, de digitalização e de estudo de acervos documentais, bem como a criação de recursos educativos que se enquadrem na temática da construção da democracia portuguesa: história, memória e práticas.

Erasmus Campus – O Bootcamp da Democracia

14 - 17 de setembro | Educação

A Escola de Verão promovida pela Agência Nacional Erasmus+ Educação e Formação em parceria com a *Comissão* está subordinada ao tema «Participação Democrática».

Será organizada como um seminário intensivo e dinâmico com formatos práticos de aprendizagem cujo objetivo é envolver e mobilizar a geração mais jovem (estudantes dos 16 aos 26 anos) em torno do que são e podem ser a participação democrática e o exercício da Democracia hoje e no futuro.

«Capitães em Movimento»

Setembro | Testemunhos

A propósito da constituição do Movimento dos Capitães, a Comissão lança o projeto «Capitães em Movimento», que contempla a recolha e difusão de testemunhos de participantes no Movimento, com o objetivo de perpetuar a memória e de promover uma melhor compreensão desse episódio fundamental no caminho que levou ao derrube da ditadura.

O projeto terá uma página dedicada no site na Comissão e será divulgado também através das redes sociais.

«A Conspiração dos Capitães: Fita do Tempo»

Setembro – março 2024 | Debates

A evocação da história e da memória da conspiração do Movimento dos Capitães será também levada a cabo através da promoção de debates, que permitam sinalizar os principais momentos e iniciativas da conspiração que conduziu ao 25 de Abril de 1974. São marcos simbólicos deste percurso, entre outros, os encontros de Alcáçovas, de 9 de setembro de 1973; de Aveiras de Cima, a 12 de novembro; da Colónia Balnear Infantil de O Século, em S. Pedro do Estoril, a 24 de novembro; de Óbidos, a 1 de dezembro; da Costa da Caparica, a 5 de dezembro; e de Cascais, a 5 de março de 1974.

Esta iniciativa será desenvolvida em parceria com a Associação 25 de Abril.

Coleção «O 25 de Abril Visto de Fora» - *The Portuguese Military and the State*, de Lawrence S. Graham

Setembro | Publicações

Lançamento do terceiro volume da coleção «O 25 de Abril Visto de Fora», *The Portuguese Military and the State*, de Lawrence S. Graham.

A coleção é uma iniciativa da Comissão em parceria com a editora Tinta-da-China e tem curadoria de António Costa Pinto, investigador coordenador no Instituto de Ciências Sociais da Universidade de Lisboa.

Outubro «Instituições e arquivos do 25 de Abril»

Outubro | Dossiê digital

Produção de um dossiê temático que congregue informações sobre as instituições e arquivos relativos ao 25 de Abril para publicação no site oficial das comemorações (<https://www.50anos25abril.pt/>). Entre estas destacam-se a Associação 25 de Abril, o Centro de Documentação 25 de Abril da Universidade de Coimbra, o Museu do Aljube, Resistência e Liberdade, o Museu da Presidência da República, a Fundação Mário Soares e Maria Barroso, a União de Resistentes Antifascistas Portugueses (URAP), a Associação Salgueiro Maia, a Ephemera e a Associação José Afonso, entre outras.

«My Polis nas escolas - 50 Anos 25 de Abril»

Outubro | Educação

Implementação de um projeto de educação para a cidadania e desenvolvimento local, com abrangência de 40 territórios e 120 escolas, tendo como finalidades promover aquisição de conhecimentos e competências cívicas e criar iniciativas de impacto local nos territórios abrangidos.



O projecto “MyPolis nas Escolas - 50 Anos 25 Abril” vai contribuir para que os jovens participem nas decisões do seu território, descubram pontos fortes na comunidade, encontrem fragilidades, elaborem soluções e, desta forma, exerçam a sua cidadania de forma direta, simples e divertida. No final, reúnem-se com os seus representantes políticos, em assembleia, para partilhar o seu percurso, a transformação e impacto gerado.

«100 anos de democracia: 1974 a 2074»

Outubro | Educação

Lançamento da segunda fase do projeto «100 anos de democracia: 1974 a 2074», com curadoria de Miguel Crespo e Vítor Tomé, especialistas em literacia mediática.

Esta iniciativa, iniciada no primeiro semestre de 2023 (ver *iniciativa do mês de janeiro*) com um projeto-piloto em 14 escolas, será alargada nesta fase, podendo vir a contemplar a participação de até 200 escolas, distribuídas por todo o país.

«CAMINHOS DA HISTORIOGRAFIA: história e ciências sociais dos anos 40 à atualidade»

Outubro 2023 – abril 2024 | Educação

Quando, no final dos anos 50 e princípios de 60, se tornou evidente uma crise no regime do Estado Novo, logo acompanhada do início da guerra colonial, a historiografia portuguesa dava já sinais de renovação, em contacto com as práticas e teorias que noutras geografias se iam desenvolvendo. A seguir à Revolução de 1974, este movimento acentuou-se e verificou-se uma verdadeira explosão da procura de cursos no campo das ciências sociais e humanas.

50 anos depois do 25 de Abril, impõe-se estudar em que sentidos se alargaram os estudos neste tão diversificado campo do conhecimento, e que áreas e debates têm mobilizado os historiadores e outros cientistas sociais: história global, estudos sobre mulheres, minorias religiosas, minorias étnicas, relações ocidente-oriente, artes, história conceptual, etc.

Com esta iniciativa, pretende-se aprofundar o conhecimento sobre as orientações e práticas adotadas pela história e por outras ciências sociais e humanidades em Portugal desde os anos 40 do século XX, num ciclo de 6 seminários mensais de acesso livre, com organização conjunta de múltiplos centros de investigação histórica de todo o país, de modo a mobilizar jovens investigadores interessados em apresentar resultados das suas investigações.



A primeira sessão deste ciclo de conferências acontece no dia 3 de outubro de 2023, na Biblioteca Nacional de Portugal (Lisboa) é subordinada ao tema: «A história no espaço público. O mundo da edição e dos mass-media; museus e exposições», com coordenação de Luís Trindade (NOVA FCSH / IN2PAST)) e Maria João Vaz (CIES-ISCTE).

Coleção «O 25 de Abril Visto de Fora» – *In Search of Modern Portugal. The Revolution and its consequences*, de Lawrence S. Graham e Douglas L. Wheeler

Outubro | Publicações

Lançamento do quarto volume da coleção «O 25 de Abril Visto de Fora», *In Search of Modern Portugal. The Revolution and its consequences* (Madison, Wisconsin University Press), de Lawrence S. Graham e Douglas L. Wheeler.

A coleção é uma iniciativa da *Comissão* em parceria com a editora Tinta-da-China e tem curadoria de António Costa Pinto, investigador coordenador no Instituto de Ciências Sociais da Universidade de Lisboa.

«Memória Presente», plataforma para recolha de testemunhos sobre a ditadura, a revolução e a construção da democracia

Outubro | Testemunhos

Os portugueses que viveram o 25 de Abril e que dele se lembram (em geral, os que tinham mais de 14 anos nessa data) serão cerca de 2,3 milhões.

Com a plataforma «Memória Presente» terão a oportunidade de registar o seu testemunho sobre como a Revolução mudou as suas vidas e a vida do País. A plataforma permitirá guardar e disponibilizar testemunhos sem as limitações das publicações impressas: permite a todos participar sem limite de espaço, em múltiplos formatos (texto, fotos, vídeos, etc.) e com a possibilidade de deles elaborar novas versões.

Os testemunhos serão identificados (embora possa haver pseudónimos) e a plataforma terá um regulamento, cujo cumprimento é assegurado por uma Comissão de Mediadores.

A plataforma disporá de índices e ferramentas de consulta e análise do acervo, facilitando o desenvolvimento de todo o tipo de estudos históricos, sociais ou económicos com base nos testemunhos que lá constam.

Novembro «CAMINHOS DA HISTORIOGRAFIA: história e ciências sociais dos anos 40 à atualidade» - Políticas de ensino e história nas universidades, academias e instituições privadas.

7 de novembro | Colóquios

A 2.ª sessão do ciclo de conferências «CAMINHOS DA HISTORIOGRAFIA: história e ciências sociais dos anos 40 à atualidade», com organização conjunta de centros de investigação de todo o país, tem lugar no dia 7 de novembro de 2023, na Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra, e é subordinada ao tema «Políticas de ensino e história nas universidades, academias e instituições privadas». A sessão é coordenada por Nuno Estevão (Centro de Estudos de História Religiosa da Universidade Católica Portuguesa) e J.P. Avelãs Nunes (CEIS20, Centro de Estudos Interdisciplinares da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra).

Este ciclo de seis seminários mensais de acesso livre pretende aprofundar o conhecimento sobre as orientações e práticas adotadas pela história e por outras ciências sociais e humanidades em Portugal desde os anos 40 do século XX.

Reunião do Movimento dos Capitães em Óbidos

1 de dezembro | Colóquios

Esta iniciativa, a promover em parceria com a Câmara Municipal de Óbidos, pretende assinalar um dos momentos centrais da conspiração do Movimento dos Capitães, a reunião de Óbidos, a 1 de Dezembro de 1973.

Dezembro «CAMINHOS DA HISTORIOGRAFIA: história e ciências sociais dos anos 40 à atualidade» - Historiografias e historiadores. Orientações teóricas e práticas.

5 de dezembro | Colóquios

A 3.ª sessão do ciclo de conferências «CAMINHOS DA HISTORIOGRAFIA: história e ciências sociais dos anos 40 à atualidade», com organização conjunta de centros de investigação de todo o país, decorre no dia 5 de dezembro de 2023, em local a definir, e é subordinada ao tema «Historiografias e historiadores. Orientações teóricas e práticas». A sessão será coordenada por Luís Filipe Barreto (Centro de História da Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa) e Nuno Monteiro (Instituto de Ciências Sociais da Universidade de Lisboa).

Este ciclo de seis seminários mensais de acesso livre pretende aprofundar o conhecimento sobre as orientações e práticas adotadas pela história e por outras ciências sociais e humanidades em Portugal desde os anos 40 do século XX.

Dezembro Linhas Concursais – Instituto para o Cinema e o Audiovisual (ICA)2.º semestre | Concursos

Lançamento de linhas concursais em parceria com Instituto para o Cinema e o Audiovisual (ICA) para apoio à produção de primeiras obras cinematográficas e a documentários, e para apoio à formação de públicos nas escolas.

Os projetos a concurso devem apelar à comemoração dos 50 anos da Revolução de 25 de Abril e à reflexão sobre a sua relevância na construção da atual democracia. Estes apoios ascedem a cerca de 800.000€. Os detalhes sobre esta linha concursal serão oportunamente divulgados nos sites das entidades promotoras, o ICA e a Comissão.

«A Paz é Possível», a Vigília da Capela do Rato 50 anos depoisDezembro | Escultura

Inauguração de um memorial produzido pela artista plástica Cristina Ataíde para evocar esse momento histórico. A peça, produzida em mármore e ferro, será instalada no Jardim das Amoreiras, em Lisboa.

A iniciativa tem o apoio da Câmara Municipal de Lisboa e da Câmara Municipal de Vila Viçosa.

«Direitos Humanos consagrados na Constituição Portuguesa»Dezembro | Educação

Lançamento de uma campanha dirigida às escolas sobre os Direitos Humanos consagrados na Constituição da República Portuguesa, que contempla a divulgação de um conjunto de cartazes desenvolvidos por 16 reconhecidos ilustradores portugueses.

A ação será desenvolvida em parceria com a APCC – Associação para a Promoção Cultural da Criança, uma organização não governamental, sem fins lucrativos, que tem como princípios orientadores a solidariedade, igualdade, cooperação e defesa do ambiente.

Esta iniciativa pretende promover o conhecimento e o debate sobre Direitos Humanos nas escolas envolvendo os respetivos educadores; promover o conhecimento e o debate sobre Direitos Humanos na população portuguesa em geral; e dotar as escolas com uma exposição permanente sobre Direitos Humanos. Conta com a participação dos ilustradores Bernardo Carvalho, Catarina Gomes, Catarina Sobral, Eduarda Lima, Jaime Ferraz, João Fazenda, Joana Estrela,

50
X2DE
MO
CRA
CIACOMISSÃO COMEMORATIVA
50 ANOS 25 DE ABRIL50
ANOS
25
DE
ABRIL

Madalena Matoso, Mantraste, Mariana Malhão, Mariana Rio, Marta Monteiro, Nicolau, Susa Monteiro, Tiago Galo e Yara Kono.

O projeto contempla, nomeadamente, a distribuição dos cartazes pelas escolas; a gravação de breves vídeos explicativos sobre cada direito; e a promoção de ações de dinamização nas escolas.

A conceção e execução da campanha é garantida por uma equipa multidisciplinar de modo a validar a qualidade pedagógica, a excelência artística, o rigor jurídico e o alcance cívico dos materiais produzidos e das atividades desenvolvidas.

Iniciativas promovidas por outros, com a parceria ou colaboração da Comissão

A par das iniciativas promovidas diretamente, a *Comissão Comemorativa 50 anos 25 de Abril* irá envolver-se, a diferentes títulos, em atividades promovidas por outras instituições. Essa colaboração pode revestir-se de diferentes modalidades traduzindo-se, nomeadamente, na promoção de ações de divulgação; na dinamização de iniciativas; e/ou na presença institucional. Em qualquer caso, todas essas iniciativas contarão com a cedência da marca e serão inseridas no programa oficial das Comemorações.

Apresentam-se, abaixo, as propostas recebidas e aprovadas até ao momento.

Apresentação das iniciativas (por ordem cronológica)

Janeiro «Primaveras Estudantis: da crise de 1962 ao 25 de Abril» Janeiro – maio | Colóquios / Educação

Desenvolvimento de um programa de dinamização da exposição «Primaveras Estudantis: da crise de 1962 ao 25 de Abril», no Convento São Francisco (Coimbra), incluindo, nomeadamente, visitas guiadas; visitas encenadas; oficina de rádio; oficina de cartazes; teatro; conferências.

«Portugal 50 Anos (1973-2023): O que mudou? O que falta fazer?» Janeiro – julho | Colóquios

Ciclo de tertúlias promovido pela Biblioteca Geral da Universidade de Coimbra (BGUC), com o objetivo de discutir as transformações operadas em várias áreas desde o 25 de Abril: demografia, cidadania, juventude, cultura, comunicação social, saúde mental, envelhecimento, etc.

A iniciativa contempla, ao todo, sete sessões mensais, a realizar na Sala de São Pedro, e transmitidas em direto através da página de Facebook da BGUC (<https://www.facebook.com/BibliotecaGeralUniversidadeCoimbra>).

5 de janeiro – Demografia e ordenamento do território, com Diogo Abreu e Eduardo Anselmo de Castro.

Sessões seguintes:

9 de fevereiro – Cidadania e direitos individuais, com Boaventura Sousa Santos e Cristina Roldão.

9 de março – Ser jovem em Portugal, com Helena Roseta e Paulo Marques

13 de abril – Literacia, Cultura e Artes, com Abílio Hernandez e Maria Vlachou

4 de maio – Jornalismo, *Fakenews* e Redes Sociais, com Clara Almeida Santos e Joaquim Furtado

1 de junho – Saúde mental e envelhecimento, com António Leuschner e Margarida Pedroso Lima

6 de julho – Utopias. A liberdade. O tempo, com André Barata e Manuela Cruzeiro

Fevereiro Jornadas de estudo «Correntes religiosas diante da descolonização»

23 fevereiro | Colóquios

No contexto do cinquentenário do «caso da Capela do Rato», vão ocorrer, nos dias 23 e 24 de fevereiro de 2023, na Universidade Católica Portuguesa (Lisboa), as Jornadas de Estudo sobre «Correntes religiosas diante da descolonização», promovidas pelo Centro de Estudos de História Religiosa (CEHR) em parceria com a Comissão Comemorativa 50 Anos 25 de Abril.

Março Projeto EU Digital Deal

Março | Educação

O projeto EU Digital Deal é financiado pelo programa Europa Criativa e tem como objetivo avaliar o impacto das tecnologias de ponta – como a inteligência artificial, o *machine learning*, o *blockchain* e o processamento algorítmico – nas nossas sociedades e sistemas democráticos. Para isso, uma rede de parceiros europeus e globais – que abarca agentes do setor cultural, artistas, investigadores, instituições científicas e representantes do sector público, e inclui dois representantes portugueses – está a explorar como as perspetivas artísticas podem promover a inovação sustentável.

O projeto foca-se em questões como a necessidade de combater a desinformação nos meios de comunicação social, impulsionada por algoritmos, a urgência de criar espaços públicos digitais que protejam os direitos fundamentais dos cidadãos europeus e a exigência de aumentar significativamente os investimentos em literacia digital. Os parceiros abordam estas questões através de um programa que se centra na inovação, educação e formação.

A Braga Media Arts e o Gnraton são os representantes portugueses neste consórcio europeu e, ao longo do triénio 2023-2025, implementarão ações que se articulam com a celebração dos 50 anos da Revolução de 25 de Abril, e que começam a ser preparadas no primeiro trimestre deste ano:

2024: Hackathon com 200 estudantes do 2.º ciclo e Ensino Superior, que desenvolverão ideias e protótipos para o plano de ação.

Maio – Conferência sobre Arte, Democracia e Inteligência Artificial

2025: Maio – Conferência sobre Arte, Democracia e Inteligência Artificial (2.ª ed)

Novembro – Lançamento de publicação resultante das conferências

«Portugal e a Transição para a Democracia»

21 março | Colóquios

O Instituto da Defesa Nacional / Ministério da Defesa Nacional organiza a Conferência «Portugal e a Transição para a Democracia».

A Conferência conta com Intervenções de Luís Nuno Rodrigues (ISCTE-IUL) – «A Guerra de África no contexto internacional»; Maria Inácia Rezola (Comissão Comemorativa 50 anos 25 de Abril) – «Contexto de Transição para a Democracia»; e de Nuno Severiano Teixeira (IPRI-NOVA) – «Portugal Democrático e a Europa». A moderação será de Alice Cunha (IPRI-NOVA).

«Ditadura e Democracia: que História? Que Presente? Que Futuro?»

Março - novembro | Conversas

No âmbito das Comemorações dos 50 anos do 25 de Abril (2022-2024) em Porto de Mós, realiza-se o Ciclo de Conferências 'Ditadura e Democracia: que História? Que Presente? Que Futuro?', no auditório da Central das Artes.

O ano de 2023 tem como tema «Não se pode falar disso — controlo social, repressão e censura no Estado Novo», visando debater e divulgar as formas de repressão utilizadas pelo Estado Novo.

São convidados Irene Pimentel (31 de março), Fernando Rosas (21 de abril), José Pacheco Pereira (26 de maio), António Costa Pinto (29 de setembro), Paulo Portas (27 de outubro), e Maria Inácia Rezola (24 de novembro).

Abril «Iconografia do 25 de Abril» 14 de abril -25 de junho | Exposições

Esta iniciativa do historiador José Pacheco Pereira, em parceria com a Câmara Municipal de Lisboa, percorre, através dos materiais do arquivo Ephemera, a iconografia do 25 de Abril.

«Censura na Cultura em Portugal» 20 de abril | Colóquios

A Biblioteca do Iscte - Instituto Universitário de Lisboa associa-se às comemorações da Revolução de Abril de 1974, promovendo e dinamizando ao longo do mês um conjunto de iniciativas centradas no tema da Censura na Cultura em Portugal durante o Estado Novo.

«Olhares de Abril» 21 de abril - maio | Exposição

Organizada pelo CFJ-Centro de Formação de Jornalistas, CRL, a mostra apresenta na Estação de S. Bento (Porto) dezenas de fotografias dos repórteres Bruno Neves, Pereira de Sousa e Ricardo Pereira, que, em 1974, fizeram da luta e da festa de Abril o seu foco. As imagens, captadas em diversos pontos da cidade do Porto, há meio século, falam com eloquência desses dias da "revolução dos cravos".

Esta iniciativa com o apoio institucional da Associação 25 de Abril, da Comissão Comemorativa dos 50 anos do 25 de Abril e da Infraestruturas de Portugal.

25 de Abril City Race - Pontos da Liberdade 25 de abril 2023 | Evento desportivo

Corrida em ambiente urbano, nas imediações do Quartel do Carmo. O percurso da prova inclui alguns dos locais mais relevantes dos acontecimentos do dia 25 de abril de 1974.

Iniciativa organizada pela Guarda Nacional Republicana com o apoio técnico dos elementos do Clube de Aventura e Orientação de Sintra (CAOS).

«Mais do que casas»28 Abril 2023 – 2024

A Faculdade de Arquitectura da Universidade do Porto desafia as Escolas de Arquitectura, de Arquitectura Paisagista e de Belas Artes a assinalar, ao longo do ano letivo 2023-2024, os 50 anos do 25 de abril de 1974 com uma reflexão propositiva sobre os problemas da Habitação.

O lançamento do programa inicia-se com um seminário que reúne um conjunto alargado de convidados de diversas áreas disciplinares onde se pretende enunciar os desafios contemporâneos da Habitação.

Maio Livro «Rui Ochoa 74-99»1 de maio | Publicação

O livro «Rui Ochoa 74-99», da autoria deste fotógrafo português, pretende contar as estórias da história dos primeiros 25 anos da democracia portuguesa, mostrando não só os seus protagonistas mais marcantes, tanto politicamente, como social e culturalmente, como também, e sobretudo, os portugueses nesse período.

As fotografias e os textos que as acompanham revelam-nos as vitórias, como o 25 de Abril de 1974; os percalços do PREC (Processo Revolucionário em Curso) e o 25 de Novembro, data que recolocou o País no ponto decisivo da mudança, para a qual havia sido feita a Revolução.

Academia Salgueiro Maia13 - 14 de maio | Educação

Iniciativa de formação dirigida a jovens de todo o país, promovida pela Federação de Portalegre da Juventude Socialista.

Reune em Castelo de Vide mais de 150 participantes em torno de um programa composto por painéis temáticos relacionados com Liberdade e Democracia, e que incluiu, entre outras atividades, uma competição disputada por 15 equipas, visitas à Casa da Cidadania Salgueiro Maia e à Casa da Inquisição, e momentos musicais.

Junho Concurso História Militar e Juventude «Testemunhos da Guerra Colonial na minha Terra»7 Junho | Concurso / Educação

«História Militar e Juventude» é um concurso promovido pela Associação de Professores de História (APH) e pela Comissão Portuguesa de História Militar (CPHM).

À *Comissão Comemorativa 50 anos 25 de Abril* cabe, enquanto parceira, a colaboração na preparação dos regulamentos, no lançamento do concurso e a sua divulgação. A *Comissão* terá ainda uma ação direta na avaliação dos trabalhos submetidos, cabendo-lhe também a atribuição do prémio coletivo (uma experiência pedagógica temática).

Esta iniciativa conta com o apoio do Plano Nacional de Leitura 2027, da Associação dos Municípios Portugueses, da Associação 25 de Abril e da Liga dos Combatentes.

O concurso é dirigido a crianças e jovens entre os 10 e 19 anos que frequentem o 2º ciclo, 3º ciclo e secundário (regular e profissional) e tem por objetivo fomentar o gosto pela História Militar de Portugal. Traduz-se no desenvolvimento de trabalhos audiovisuais e escritos que promovem as competências de pesquisa histórica, a compreensão crítica, a comunicação e divulgação do conhecimento histórico, através de trabalho interpares e em diálogo intergeracional.

As candidaturas foram abertas a 5 de outubro de 2022, os trabalhos serão recebidos até maio. A 7 de junho dá-se o encerramento desta edição do Concurso com o anúncio dos vencedores.

Julho «As Tramas da Memória: Datas para Contar: 27 de julho de 1974: Lei 7/74»

27 de julho | Colóquios

O ciclo visa assinalar e refletir sobre datas menos sonoras, mas igualmente determinantes para a construção do 25 de Abril de 1974 e das independências dos países africanos de língua oficial portuguesa e de Timor-Leste.

27 de julho de 1974: Lei 7/74 em que Portugal reconhece o direito dos povos das colónias à independência, um debate com Pedro de Pezarat Correia (Major-general reformado / Investigador), Maria Inácia Rezola e Rui Bebiano, moderado por Teresa Almeida Cravo (FEUC/CES).

Outubro «Público na Escola»

Outubro | Educação

Esta é uma iniciativa do Jornal Público, que pretende “estimular o jornalismo escolar, promover o conhecimento da atualidade e contribuir para a luta contra a desinformação”.

A Comissão associa-se, patrocinando o prémio especial do Concurso Nacional de Jornais Escolares Público na Escola, a atribuir ao melhor trabalho sobre liberdade.

Novembro VII Congresso de História Local – 25 de Abril de 1974 – A Revolução Terra a Terra 2-4 de novembro | Colóquios

O VII Congresso de História Local: conceitos, práticas e desafios na contemporaneidade que este ano terá como tema 25 de Abril de 1974 – A Revolução Terra a Terra. O Congresso terá lugar entre 2 e 4 de novembro de 2023 em Lisboa na Fundação Mário Soares e Maria Barroso.

Trata-se de uma organização promovida pelo HTC – História, Territórios e Comunidades da NOVA FCSH/CEF-UC, da Fundação Mário Soares e Maria Barroso, do IHC-NOVA FCSH/IN2PAST e do GEO-Câmara Municipal de Lisboa.

A Guerra de África 1961-1975: Novas Perspetivas” - XXXII Colóquio de História Militar

7 a 9 de novembro | Colóquios

No ano 2023, a Comissão Portuguesa de História Militar (CPHM), em associação com o Instituto Universitário Militar (IUM), vai dar espaço ao estudo, reflexão e debate em torno da “Guerra de África 1961-1975”, com prioridade para novas perspetivas no âmbito militar, mas sem deixar de incluir as matrizes política, económica, diplomática, religiosa e social.